



Sociodrama: o desenho em cena como objeto intermediário para educação antirracista.

Débora Alessandra de Souza¹

Eloisa Helena Gomes Diniz²

RESUMO

O sociodrama, enquanto caminho metodológico para uma Educação Antirracista, constitui-se como uma referência para o entendimento, compreensão e análise das relações e papéis sociais e das problemáticas geradoras de conflitos coletivos produzidos e reproduzidos ao longo da história. Ele apresenta uma potência dentro do campo dos conflitos sociais, coadunando com os pensamentos de Moreno (2017), no trabalho direcionado aos que injustamente eram silenciados, desfavorecidos, excluídos e socialmente marginalizados. Unir a análise de desenho e o sociodrama, abre caminhos para comunicar sentimentos, sensações e emoções muitas vezes omitidas, embotadas, disfarçadas, não vistos. Utilizá-lo como ferramenta para aquecimento e vivência de uma cena, permitirá que o sujeito possa se encontrar com a sua ancestralidade, suas vivências dolorosas, sua afetividade, sua potencialidade. Seguindo as etapas do sociodrama, o aquecimento inespecífico (com movimentos corporais), o aquecimento específico com a

¹ Mestre no Ensino da Saúde e do Meio ambiente (ANHANGUERA), Psicodramatista Didata em Formação Nível II (IMPSI), Psicóloga (Faculdade Maria Thereza - FAMATH), Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-4265-2881>, email: deboraalesouza@gmail.com

² Pós graduada em Psicopedagogia (FUMEC); Formação em Psicanálise (NEPP), Especialista em Teorias Psicanalíticas (Faculdade de Brasília/FBR); Pós graduanda em Psicodrama Nível I em formação (IMPSI, 2024.1). Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-2285-6546> eloisahelenad50@gmail.com

consigna para que os participantes desenhem sobre o que é o racismo. Após desenharem, os próprios atores irão analisar seus desenhos e buscarão identificar no grupo os desenhos semelhantes ao seu, colaborando para que o grupo, seja dividido em subgrupos para aprofundar a análise e ampliar a discussão. Após identificarem as semelhanças nos desenhos, irão demarcar caminhos para redesenharem em uma folha única (que representa o grupo), o combate das ações racistas. Cada subgrupo construirá uma cena antirracista que será representada, ‘como se’ dando vida ao desenho, favorecendo, a intervenção do diretor com as técnicas do sociodrama, tornando-se um tratamento para que o indivíduo crie recursos e aprenda a lidar com os impactos das vivências advindas do racismo, agindo tanto nas questões estruturais quanto nos conteúdos simbólicos presentes na sua vida. Também, possibilita desenvolver memórias e transformações sociais significativas em diferentes faixas etárias, favorecendo a descompressão das emoções e proporcionando experiências antirracista, conforme estabelecido pela Lei nº 10.639/2003, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (Brasil, 2003; Brasil, 2024). O desenho, enquanto produção, instiga o acesso a conteúdo latentes, imaginários sociais e narrativas coletivas sobre raça, identidade, pertencimento e alteridade, ele, poderá ser utilizado como objeto intermediário, ‘possibilitando a revelação de conflitos sociais, evidenciando os cenários de opressão, agressão, injustiça, tensão, resistência e violência. No contexto da educação antirracista, esse referencial teórico reforça a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a conscientização crítica, a valorização das identidades negras e o enfrentamento do racismo estrutural. O sociodrama, articulado ao desenho, contribui para a construção de uma educação que reconhece o conflito como elemento formativo e a reflexão coletiva como caminho para a transformação social, promovendo justiça social, equidade e reconhecimento da diversidade étnico-racial.



Palavras-chave: Sociodrama. Desenho. Educação Antirracista. Racismo. Relações Étnico-raciais..

Campo Grande, 01 a 06 de junho de 2026